



USO DE UM COMPLEXO HOMEOPÁTICO NO CONTROLE DE MASTITE EM VACAS LEITEIRAS □ RELATO DE CASO

¹GREGORIO ANTUNES AZEDO, ²ANDRE LUIZ BREY, ³JUNIOR JORGE DA SILVA ALIXANDRE, ⁴FERNANDO RAPHAEL DE OLIVEIRA DRISSEN, ⁵BEATRIZ AYUMI KAWATU, ⁶RANULFO PIAU JUNIOR

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Bolsista do PIBIC/UNIPAR

²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, PIC/UNIPAR

³ZOOTECNISTA

⁴MÉDICO VETERINÁRIO

⁵Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, PIC/UNIPAR

⁶Docente da UNIPAR

Introdução: Na pecuária leiteira a mastite é considerada uma doença que causa grandes prejuízos econômicos, reduzindo em quantidade e qualidade o leite e os derivados lácteos (SANTOS, 2003). Perdas na produção de leite decorrentes do processo inflamatório que lesiona o parênquima mamário acontecem independentemente do microrganismo presente na glândula mamária. Os tratamentos medicamentosos disponíveis para mastites consistem no uso de antimicrobianos (COSTA et al., 1999a), assim como os medicamentos homeopáticos feitos a partir de substâncias vegetais, minerais ou animais (THOMAZ, 2004). A homeopatia é uma terapêutica curativa e individual, fundamentada na semelhança entre a patogenia do medicamento e a sintomatologia do paciente e na utilização de um só medicamento, em dose mínima (HAHNEMANN, 1980). O método consiste em utilizar diferentes medicamentos homeopáticos reunidos em □complexos□ que são administrados nos alimentos, suplementos minerais ou na água, o que possibilita a medicação de populações. Os complexos homeopáticos têm sido administrados como prevenção de inúmeras doenças e melhorando os índices zootécnicos dos animais (SOTO et al., 2007). Diferentes dos antimicrobianos que geram certa resistência bacteriana para o tratamento da mastite, os complexos homeopáticos servem como uma forma alternativa para controle dessa doença sem dar grandes prejuízos aos produtores de leite.

Relato de caso: Uma propriedade localizada no Município de São Lourenço Do Oeste □ SC, com 37 vacas em lactação da raça holandesa, com boa condição corporal, livre de ectoparasitas, que recebiam na dieta ração, silagem de milho e pasto. Foi iniciado um tratamento do rebanho leiteiro com o complexo homeopático anti mastite adicionado à ração, na dosagem de 100g/vaca/dia nos primeiros 10 dias, depois passou para 20g/vaca/dia num período de oito meses. No início do tratamento, a média dos valores de CCS (contagem de células somáticas) era de 720 mil células/mL de leite. Após o tratamento com o produto homeopático a média do CCS apresentou 277 mil células/mL de leite no final do tratamento, não foram observadas vacas com mastites clínicas. Após verificar que o grupo que utilizou o produto homeopático teve uma queda drástica de 443 mil células somáticas. Calculando a média de resultados constatados no CCS no início do protocolo que estavam bastante altos, mesmo as vacas apresentando um bom desempenho, se alimentando e saudáveis. Havia mesmo assim uma mastite subclínica, constatada pelo número alto de células de defesas presentes no leite, não conseguindo assim visualizar alterações macroscópicas no animal de uma mastite clínica. O tratamento começou de forma aguda com uma alta dose de 100g no período de 10 dias e depois passou para um período crônico, diminuindo a dosagem para 20g se estendendo para 8 meses de tratamento gerando assim um excelente resultado.

Discussão: Segundo Hagnestam-Nielsen et al. (2009), a perda na produção de leite devido à MSC deve ser estimada levando-se em consideração a CCS em diferentes estágios da lactação e não a CCS média da lactação encerrada, que pode levar a valores subestimados. Isso ocorreria porque os picos na CCS devido às infecções de curta duração, causadas especialmente por microrganismos ambientais (CHANETON et al., 2008). Após verificar que o grupo que utilizou o produto homeopático teve uma queda drástica de 443 mil células somáticas após realizar o experimento de utilizar o complexo homeopático antimastite. Calculando a média de resultados constatados no CCS no início do protocolo que estavam bastante altos, mesmo as vacas apresentando um bom desempenho, se alimentando e saudáveis. Diversas pesquisas definem como vacas sadias aquelas com CCS < 200.000 células mL⁻¹ e vacas com MSC aquelas com CCS ≥ 200.000 células mL⁻¹ (DOHOO e LESLIE, 1991; AKERS e NICKERSON, 2011; DUFOUR e DOHOO, 2013; RUEGG e PANTOJA, 2013). Assim era comprovado que as vacas do experimento tinham uma mastite subclínica (MSC), constatada pelo número alto de células de defesas presentes no leite, não conseguindo assim visualizar alterações macroscópicas no animal de uma mastite clínica. A taxa de cura espontânea de 28,57% dos tetos do grupo controle obtida neste trabalho está dentro de níveis descritos na literatura. A cura espontânea é citada como uma possibilidade de eliminação das mastites (FONSECA, 2000, FAGUNDES, 2003). O tratamento começou de forma aguda com uma alta dose de 100g no período de 10 dias e depois passou para um período crônico, diminuindo a dosagem para 20g se estendendo para 8 meses de tratamento, Egan (1998) observou taxas de curas espontâneas de

aproximadamente 25% de animais com mastites causadas por *Staphylococcus aureus* em um período de três semanas. O autor cita que as discussões existentes em relação ao papel dos placebos e a extensão do fenômeno de cura do ego é uma constante em medicamentos homeopáticos aplicados em humanos e em veterinária, sendo o ideal, que se estruturasse experimentos que permitissem quantificar este fator em tratamentos homeopáticos e convencionais, gerando assim um excelente resultado.

Conclusão: O uso do complexo homeopático anti mastite foi eficaz no tratamento de mastite bovina, reduzindo os valores de CCS.

Referências

- BARLOW, J.W.; MCCRORY, L.; MULLOY, E.; BAHRAWY, D.; WOODARD, S.; CRAFT, L.; MURDOUGH, P.; PANKEY, J.W. **Evaluation of a homeopathic nosode for mastitis prevention.** In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON MASTITIS AND MILK QUALITY, 2., 2001, Vancouver. Proceedings. Vancouver: 2001. p.258-262.
- COSTA, E.O.; RAIA, R.B.; GARINO JUNIOR, F.; WATANABE, E.T.; RIBEIRO, A.R.; GROFF, M.R. **Presença de resíduos de antibióticos no leite de pequena mistura de propriedades leiteiras.** NAPGAMA, v.2, n.1, p.10-13, 1999.
- EGAN, J. **Evaluation of a homeopathic treatment for subclinical mastitis.** Vet. Rec., v.135, n.3, p.48, 1995.
- EGAN, J. **A questionnaire survey on the uptake of homeopathic mastitis remedies in irish dairy herds.** Irish Vet. J., v.51, n.3, p.141-143, 1998.
- HAHNEMANN, S. Organon da arte de curar. São Paulo: Robe Editorial, 1980. 248p.
- MITIDIERO, A.M.A. **Potencial do uso de homeopatia, bioterápicos e fitoterapia como opção na bovinocultura leiteira: avaliação dos aspectos sanitários e de produção.** Florianópolis: 2002. 119 p. [Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Agrárias, Univ. Fed. Santa Catarina].
- SANTOS, M.V. **Impacto econômico da mastite bovina.** Hora Vet., v.22, n.131, p.46-50, 2003.
- SEARCY, R.; REYES, O.; GUAJARDO, G. **Control of subclinical bovine mastitis □ utilization of a homeopathic combination.** Br. Homoeopathic J., v.84, n.2, p.67-70, 1995.
- SONNENWALD, B.M. Homeopathic treatment of acute bovine mastitis. Dairy Sci. Abstr., v.50, n.5, p.158, 1988.
- SOTO, F.R.M.; VUADEN, E.R.; BENITES, N.R.; AZEVEDO, S.S.; PINHEIRO, S.R.; BERNARDI, F.; COELHO, C.P.; VASCONCELLOS, S.A. **Implantação da homeopatia e avaliação dos índices de mortalidade de uma granja comercial de suínos comparado com a alopatia nas fases de creche, recria e terminação.** Veterinária e Zootecnia, v.14, p.107-114, 2007.
- THOMAZ, L.W. **Efeito da utilização de medicamentos homeopáticos no tratamento da mastite subclínica em vacas leiteiras.** Goiânia: 2004. 66p. [Dissertação (Mestrado) - Escola de Veterinária, Univ. Fed. Goiás].

